

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOSIMAR SEVERINO RAMOS

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA: UMA REFLEXÃO PARA O
APERFEIÇOAMENTO**

**Tabatinga – AM
2022**

JOSIMAR SEVERINO RAMOS

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA: UMA REFLEXÃO PARA O
APERFEIÇOAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como requisito parcial à obtenção
do grau de licenciado (a) em Pedagogia pela
Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador(a): Prof^a.Ma. Rosi Meri Bukowitz
Jankauskas

**Tabatinga – AM
2022**

JOSIMAR SEVERINO RAMOS

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA: UMA REFLEXÃO PARA O
APERFEIÇOAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado
como requisito parcial à obtenção do grau de
licenciado (a) em Pedagogia pela Universidade do
Estado do Amazonas.

Aprovado em _____ de _____ de 2022

BANCA AVALIADORA

Prof^a.Ma. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Prof^o : Msc. Jorge Barbosa de Oliveira
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

Prof^o Dr. Sebastião Rocha de Sousa
Centro de Estudos Superiores de Tabatinga

**Tabatinga – AM
2022**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, a minha esposa e amada filha pelo estímulo e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela saúde, pelo cuidado comigo, pela proteção a mim concedida.

Agradecer a minha família em especial a minha esposa pela dedicação e por me incentivar a concluir essa etapa de meus estudos, a minha filhinha que em meio ao cansaço e o motivo de meus risos e minha companheira fiel.

Agradecer a todos os meus professores que não mediram esforços para me orientar, me motivar e me ensinar a ser um profissional de sucesso.

Aos colegas e amigos que estiveram comigo nesta jornada e que possamos lembrar dos momentos bons e ruins com muita alegria, afinal tudo que acontece sejam elas coisas boas ou ruins, são para nosso crescimento.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Cora Coralina

RESUMO

Este trabalho tem como tema: A formação de professores da EJA: uma reflexão par o aperfeiçoamento. A escolha deste tema se deu através das observações do acadêmico pesquisador, sobre a formação do professor da EJA e as dificuldades enfrentadas por ambos os sujeitos. O contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui-se numa forma de compreender e referenciar a representação teórica de uma política pública educacional que busca promover uma efetiva mudança no cenário educacional do país dando oportunidade a pessoas que não tiveram acesso à escolarização no momento adequado. Esta pesquisa não pretende descrever todo o momento histórico e sim mostrar, a partir do período colonial, alguns fatos que marcaram a formação docente da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Levando em consideração os poucos estudos encontrados na literatura científica e buscando entender mais sobre o assunto, o presente trabalho tem por objetivo geral investigar, através de uma revisão da literatura científica, a trajetória histórica da EJA no Brasil e apresentar as perspectivas atuais para essa modalidade de educação. Como objetivos específicos mostrar as políticas públicas que norteiam essa modalidade de ensino, apresentar as exigências da formação docente para a EJA, e descrever os desafios que os profissionais enfrentam na realidade da sala de aula. Apresentamos como metodologia, a revisão de literatura numa busca de informações, delineando um estudo secundário através de outros primários, sendo estes analisados criteriosamente e avaliados quanto à sua qualidade científica, assim como questionários aplicados aos docentes. Este estudo encontra-se na linha de pesquisa: Educação, cultura e sociedade, com a utilização da pesquisa qualitativa, bibliográfica, como método de abordagem o dialético. A realização desta pesquisa nos permitiu analisar e mostrar caminhos para o aperfeiçoamento das práticas docentes na EJA.

Palavras-Chave: formação docente, Educação de jovens e Adultos-EJA, políticas públicas, praticas pedagógicas.

RESUMEN

Este trabajo tiene como tema: La formación de docentes de EJA: una reflexión para la mejora. La elección de este tema se hizo a través de las observaciones de la investigadora académica, sobre la formación del docente de la EJA y las dificultades enfrentadas por ambos sujetos. El contexto histórico de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en Brasil constituye una forma de comprender y referenciar la representación teórica de una política pública educativa que busca promover un cambio efectivo en el escenario educativo del país, dando oportunidad a las personas que no han tenido acceso. escolarización en el momento adecuado. Esta investigación no pretende describir todo el momento histórico, sino mostrar, a partir del período colonial, algunos hechos que marcaron la formación docente de Educación de Jóvenes y Adultos en Brasil. Teniendo en cuenta los pocos estudios encontrados en la literatura científica y buscando comprender más sobre el tema, el presente trabajo tiene el objetivo general de investigar, a través de una revisión de la literatura científica, la trayectoria histórica de EJA en Brasil y presentar las perspectivas actuales. para esta modalidad de Educación. Como objetivos específicos mostrar las políticas públicas que orientan esta modalidad de enseñanza, presentar los requerimientos de formación docente para la EJA, y describir los desafíos que enfrentan los profesionales en la realidad del aula. Presentamos como metodología, la revisión bibliográfica en búsqueda de información, delineando un estudio secundario a través de otros estudios primarios, los cuales son minuciosamente analizados y evaluados por su calidad científica, así como cuestionarios aplicados a docentes. Este estudio se enmarca en la línea de investigación: Educación, cultura y sociedad, con el uso de la investigación cualitativa, bibliográfica, como método de abordaje dialéctico. La realización de esta investigación nos permitió analizar y mostrar caminos para mejorar las prácticas docentes en la EJA.

Palabras clave: formación docente, Educación de Jóvenes y Adultos-EJA, políticas públicas, prácticas pedagógicas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	11
1. REFERENCIAL TEÓRICO	11
1.1 Princípios da Educação de Jovens e Adultos: Políticas Publicas	11
1.2 As Exigências Para Formação Profissional.....	13
1.3 A Eja e os Desafios Da Formação Docente.....	16
CAPITULO II	19
2.0 MATERIAIS E METODOS	19
CAPÍTULO III	20
3.0 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES	26

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar como é a formação dos docentes da EJA e as dificuldades encontradas dentro da sala de aula, o tema foi escolhido, com a finalidade de demonstrar como acontece a formação da prática docente na modalidade de ensino na educação de jovens e adultos, que oferecera subsídios para fomentar a qualificação profissional em nosso município com o apoio de mais cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Na composição para os objetivos específicos, abordaremos a identificação das dificuldades que os docentes encontram em sala de aula para desenvolver suas atividades; e demonstrar como os sujeitos da pesquisa atuam entre si.

A metodologia utilizada ocorreu de forma sistemática, iniciou-se com uma análise bibliográfica, observação e pesquisa de campo, aplicação de questionários onde a pesquisa possui um caráter de investigação qualitativa.

Os capítulos estão estruturados em capítulo I – referencial teórico, capítulo II – materiais e métodos, capítulo III – resultados e discussões, para que se compreenda, de forma clara e sucinta como ocorre a formação do docente da Educação de jovens e Adultos, com uma abordagem do método dialético que permitiu o pesquisador debater com a realidade, a proposta desta pesquisa bibliográfica é fornecer subsídio para o docente aperfeiçoar suas habilidades e dinamizar o trabalho pedagógico.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é conhecida no Brasil desde a época de sua colonização com os Jesuítas que se dedicavam a alfabetizar (catequizar) tanto crianças indígenas como índios adultos em uma intensa ação cultural e educacional, com intuito de propagar a fé católica juntamente com o trabalho educativo.

De acordo com Colavitto e Arruda (2014),

Após este evento houve ainda muitos outros, no entanto o que vale ressaltar é que no ano de 1.945 surgiram muitas críticas aos adultos analfabetos; todavia a luta com garra e dedicação por uma educação de qualidade para todos, fez com que a educação de adultos ganhasse destaque na sociedade. A partir daí a educação de adultos foi assumida através da campanha nacional do povo que começou a mostrar seu valor. Através da campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947, abre-se a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil.

A educação de jovens e Adultos teve altos e baixos e muitas campanhas e fundações e projetos com o fim de alfabetizar os adultos e jovens e erradicar o analfabetismo do país, mas infelizmente não obtiveram muito sucesso.

Ainda com o índice de analfabetismo muito grande, em 1996, surge a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (nº. 9.394/96), que reafirma o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico e ao dever público sua oferta gratuita, estabelecendo responsabilidades aos entes federados através da identificação e mobilização da demanda, com garantia ao acesso e permanência (BRASIL, 1996).

O adulto analfabeto defronta-se com a sociedade letrada e necessita de, no mínimo, saber enfrentar a tecnologia da comunicação para que, como cidadão, saiba lutar por seus direitos, pois ao contrário, torna-se vítima de um sistema excludente e pensado para poucos (FRIEDRICH et.al, 2010).

Embora os autores acima citados estabeleçam o ensino da EJA, como apenas uma forma de erradicar o analfabetismo ou formar o aluno para ser uma boa mão de obra em meio ao sistema totalmente capitalista. Aqui entenderemos a importância da formação docente para essa modalidade de ensino afinal o profissional dessa área precisa estar atento a toda e qualquer situação que parecer interferir na aprendizagem do seu aluno.

Este trabalho visa apresentar a formação do professor e suas práticas pedagógicas afim de resgatar a curiosidade, o desejo e a esperança de dias melhores para esses alunos que são vítimas de uma sociedade corrompida e capitalista que buscar apenas seus interesses, não se importando com a condição do outro.

Por esta razão a pesquisa aqui apresentada, aborda como deve ser a formação do professor, quais as suas peculiaridades, e suas exigências, também apresentaremos uma pesquisa realizada com professores da Educação de jovens e adultos na escola estadual Pedro Teixeira no município de Tabatinga que apresenta sua realidade e desafios dentro da sala de aula.

Como forma de estruturar, e organizar melhor a pesquisa bem como os dados encontrados, este trabalho acadêmico está dividido em três capítulos. No capítulo I, apresenta-se o referencial teórico que nos oferece um aporte teórico referente ao tema apresentado, no Capítulo II a metodologia utilizada durante a pesquisa o tipo de pesquisa, a técnica de coleta de dados bem como os sujeitos e locais de pesquisa. E no capítulo III apresentação dos dados

obtidos em campo bem como a discussão do que foi constatado durante a pesquisa, no qual será analisado e debatido a fim de se estabelecer relações com os objetivos que foram propostos.

CAPÍTULO I

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Princípios da Educação de Jovens e Adultos: Políticas Públicas

Nesta pesquisa já nos foi apresentada a parte histórica da EJA, por esta razão neste momento aprofundaremos nosso conhecimento, atentando para as políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino que norteará nossa linha de pensamento a partir deste momento sobre um dos atores importantes desse tipo de ensino que são **os professores**.

Considerando os fundamentos legais podemos dizer que: a política de educação de jovens e adultos, diante do desafio de resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, fundamenta sua construção nas exigências legais definidas.

A Constituição Federal do Brasil/1988,

incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos e Idosos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada.

Estas considerações acima estabelecidas pelas leis, define nossa pesquisa, afinal queremos salientar que os docentes, em suas práticas visam resgatar o educando para uma vida social ativa, sendo o sujeito principal da sua história, e não um mero expectador dela.

A educação de jovens e Adultos está além dos livros ou ensino das disciplinas, é um resgate pessoal daquele aluno que por algum motivo não conseguiu concluir seus estudos na idade adequada, mas que neste momento tem a chance de concluí-lo.

Enfim quanto a formação dos professores No Artigo 62, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, determina que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017).

A partir dos incisos do artigo 62 da LDB poderemos analisar como a formação do profissional da Eja está pautada.

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 4º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 5º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 6º O Ministério da Educação poderá estabelecer nota mínima em exame nacional aplicado aos concluintes do ensino médio como pré-requisito para o ingresso em cursos de graduação para formação de docentes, ouvido o Conselho Nacional de Educação - CNE. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 7º (VETADO). (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

~~§ 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular. (Incluído pela Medida Provisória nº 746, de 2016) (Vide Medida Provisória nº 746, de 2016) (Revogado)~~

§ 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular. (Incluído pela lei nº 13.415, de 2017) (Vide Lei nº 13.415, de 2017)

Art. 62-A. A formação dos profissionais a que se refere o inciso III do art. 61 far-se-á por meio de cursos de conteúdo técnico-pedagógico, em nível médio ou superior, incluindo habilitações tecnológicas. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou

tecnológicos e de pós-graduação. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

Art. 62-B. O acesso de professores das redes públicas de educação básica a cursos superiores de pedagogia e licenciatura será efetivado por meio de processo seletivo diferenciado. (Incluído pela Lei nº 13.478, de 2017)

§ 1º Terão direito de pleitear o acesso previsto no caput deste artigo os professores das redes públicas municipais, estaduais e federal que ingressaram por concurso público, tenham pelo menos três anos de exercício da profissão e não sejam portadores de diploma de graduação. (Incluído pela Lei nº 13.478, de 2017)

§ 2º As instituições de ensino responsáveis pela oferta de cursos de pedagogia e outras licenciaturas definirão critérios adicionais de seleção sempre que acorrerem aos certames interessados em número superior ao de vagas disponíveis para os respectivos cursos. (Incluído pela Lei nº 13.478, de 2017)

§ 3º Sem prejuízo dos concursos seletivos a serem definidos em regulamento pelas universidades, terão prioridade de ingresso os professores que optarem por cursos de licenciatura em matemática, física, química biologia e língua portuguesa. (Incluído pela Lei nº 13.478, de 2017).

Como observamos existem prerrogativas que auxiliam a vida profissional do professor da EJA, uma vez que após a graduação, eles podem fazer vários cursos de capacitação, mestrado, doutorado ainda pela instituição de ensino em que está atuando.

Mas o que vamos observar ao longo do trabalho é a forma como essas medidas são tomadas na realidade e como os professores são criticados quando buscam por mais conhecimento e uma experiência nova.

1.2 As Exigências Para Formação Profissional

Busca-se identificar as exigências de formação de professores para essa modalidade de ensino com base na forma em que a sociedade moderna está organizada, os elementos que podem contribuir para a formação do professor que trabalha com a EJA, as contribuições que os alunos trazem de suas vivências, inseridos em grupos sociais, culturais, políticos e religiosos, indicam uma possibilidade de organização do currículo para a realização do trabalho docente.

Um elemento que pode contribuir na formação do professor de EJA, são as contribuições que os movimentos sociais a que os alunos estão inseridos podem trazer para o campo de formação como meio de organização de uma educação pautada no acesso e permanência desse grande número de alunos que se encontram excluídos. Portanto, busca-se pensar na organização de um currículo que contemple as contribuições advindas das vivências dos alunos e o conhecimento produzido historicamente pela humanidade, assim como, as

contribuições oriundas das parcerias entre governos, movimentos sociais e sociedade civil na formação do professor de EJA.

Somos pesquisadores por isso sabemos que nos cursos de graduação os professores não são totalmente preparados para o ensino da Eja, afinal na grade curricular só aparecem estágios voltados para educação infantil e a educação de ensino fundamental ou médio.

Por esta razão, como meio de superar uma prática educacional ligada a métodos utilizados nas outras modalidades de ensino, e até mesmo, através de discussões relacionadas à necessidade de uma avaliação do sistema de ensino formal, é que Arroyo (2005, p. 44) afirma que a

Superação de estruturas e lógicas seletivas, hierárquicas, rígidas, gradeadas e disciplinares de organizar e gerir os direitos ao conhecimento e à cultura é uma das áreas de inovações tidas como inadiáveis. Nesse quadro de revisão institucional dos sistemas escolares, torna-se uma exigência buscar outros parâmetros para reconstruir a história da EJA. Se a organização dos sistemas de educação formal está sendo revista e redefinida a partir dos avanços da consciência dos direitos, a educação dos jovens-adultos tem de ser avaliada na perspectiva desses avanços.

A educação de Jovens, Adultos e Idosos, pela sua peculiaridade, é uma modalidade de ensino que deve ser pensada de forma diferente das outras modalidades educacionais. Os educandos nas últimas décadas, tiveram o acesso garantido nas políticas educacionais, mas não tiveram a possibilidade da permanência, devido a vários fatores como: econômicos, sociais e culturais que interferiram direta ou indiretamente no processo educacional.

Do mesmo modo, a formação do profissional da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pode representar um importante fator para um possível sucesso das políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino, pois ela pode representar o elo entre as políticas e uma possível efetivação dessas na prática pedagógica do professor.

Uma vez que é por meio da ação consciente do docente, que sabe dos problemas que impedem os alunos permanecerem na sala de aula, é possível desenvolver um trabalho voltado para a realidade do aluno garantido sua permanência na sala.

Ao se pensar em políticas para a formação de docentes, é importante refletir que este docente está inserido em uma realidade específica, onde os sujeitos trazem contribuições de suas vivências que devem auxiliar o trabalho do educador.

É nesse sentido que ao pensar em formação docente, Bannell (2001, p.122) diz que,

“É pensar que cada sala de aula está inserida em um contexto sociocultural, que é plural, marcado pela diversidade de grupos e classes sociais, visões de mundo, valores, crenças, padrões de comportamentos etc., uma diversidade que está refletida na sala de aula”,

A realidade a qual o professor deve estar atento e a mesma que deve nortear sua prática pedagógica dentro da sala de aula. Entendendo essas realidades o mediador consegue atender as necessidades dos alunos que inseridos em realidades distintas, buscam seu lugar na sociedade em que vivem.

Os aprendizados pautados na simples reprodução do conhecimento, enquanto verdades absolutas, já não dão conta da multiplicidade de saberes existentes na sociedade e, dessa forma, pode não mais representar um meio eficiente de promover uma educação voltada para as realidades específicas de cada educando.

Para esta modalidade de ensino precisa se que o educador tenha ciência do seu papel na sala de aula, além de mediador, ele tem como foco principal trazer esses alunos que um dia estas as margens da sociedade, para viverem dentro da sociedade participando, tomando decisões que influenciaram em seu futuro.

Segundo Paraná (2005, p. 34),

Muitos dos adolescentes, jovens, adultos e idosos ingressam na EJA trazem modelos internalizados durante suas vivências escolares ou por outras experiências. O modelo predominante é o da escola com características tradicionais, onde o educador exerce o papel de detentor do conhecimento, e o educando de receptor passivo deste conhecimento. Com base nesses modelos, muitos depositam na escola a responsabilidade pela sua aprendizagem. Há necessidades de romper com esses modelos e motivar a autonomia intelectual, afim de que se tornem sujeitos ativos do processo educacional.

Os conhecimentos que estes educandos trazem consigo de suas vivências, e um fator determinante para o processo de formação docentes é um aliado determinante para a formação do cidadão, que se torna um participante ativo e entendedor de si mesmo como sujeito histórico.

Uma das exigências para essa modalidade de ensino é pensar a formação do professor de uma forma geral e em particular a formação do educador de jovens, adultos e idosos, enquanto ação permanente, que é construída ao longo da vida, através de percepções diárias da realidade onde o professor está inserido e da percepção das mudanças pelas quais o mundo está passando. A esse respeito, Haddad afirma que:

A educação continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a ideia de construção do ser. Abarca, por um lado, a aquisição de conhecimentos e aptidões e, de outro, atitudes e valores, implicando no aumento na capacidade de discernir e agir... Educação continuada implica repetição e imitação, mas também apropriação, resignificação e criação. Enfim, a ideia de uma educação continuada associa-se a própria característica distintiva dos seres humanos, a capacidade de conhecer e querer saber mais, ultrapassando o plano puramente instintivo de sua relação com o mundo e com a natureza. (2005, p. 191 e 192).

Toda essa proposta expressa por meio dos autores citados devem partir de uma leitura de mundo, visando perceber as necessidades e os instrumentos devem dominar para conhecer a sua realidade de forma consciente para interagir dentro da sociedade e ser um agente de transformação.

O professor deve passar a ser o instigador, que juntamente com o aluno produzira os conhecimentos para o entendimento dessa realidade. É nesse sentido que a formação continuada se configura em um importante instrumento de percepção das mudanças que estão ocorrendo na sociedade e a utilização desses conhecimentos para, coletivamente produzir os conhecimentos que, de forma crítica, podem possibilitar o acesso da população jovem, adulta e idosa na sociedade de forma consciente.

1.3 A Eja e os Desafios Da Formação Docente

Inicialmente, é preciso situar que a EJA sempre foi destinada aos subalternizados da sociedade, ou seja, à classe trabalhadora; e sua constituição no Brasil ocorreu de forma paralela ao sistema regular de ensino (VENTURA, 2008).

Ventura nos mostra nesse texto para quem a EJA foi criada, e qual o seu primeiro propósito, alfabetizar os jovens e adultos que não obtiveram oportunidade de estudar na idade adequada, contudo vale salientar que nos dias atuais assim como houve muitas mudanças no

ensino regular é de fundamental importância que o governo, e os municípios juntamente com a gestão escolar proponha reformas também nesta modalidade.

Entre os desafios que os cursos de EJA enfrentam, um dos principais é a superação da concepção de suplência e, concomitantemente, o reconhecimento da área como um campo diferenciado no âmbito da educação básica, com características e possibilidades próprias.

Do modo que, a questão da formação de professores para EJA está inserida no quadro mais amplo da luta pelo reconhecimento do direito à escolarização dos trabalhadores. No entanto, é comum que as experiências de EJA que se realizam nos sistemas públicos ou particulares de ensino não tenham reconhecido o saber possuído pelos discentes nem tampouco organizam os processos didático-pedagógicos da escola de maneira significativamente diferente dos demais níveis e modalidades de ensino.

Além dos evidentes traços que são próprios da condição de não crianças, os alunos da EJA trazem certas peculiaridades específicas de seu público como a marca da sociedade dividida em classes.

Reconhecemos que os alunos possuem significativa experiência de vida em relação com o mundo e o trabalho. O que de comum entre todos os educandos apresentam são os motivos pelos quais não conseguiram concluir seus estudos no tempo devido. Logo reconhecer que eles não podem ser separados das suas condições de vida e das relações de poder na qual estiveram e estão mergulhados é, reconhecer sua dimensão de sujeitos que pertencem a uma dada classe social em uma sociedade desigual por natureza.

“Podemos buscar construir seus paradigmas teórico metodológicos a partir de uma aproximação efetiva dos modos como esses trabalhadores constroem seu cotidiano, tecem suas redes de saberes, criam estratégias de conquista da sobrevivência, produzem conhecimentos em seu universo laboral.” (VENTURA; RUMMERT, 2011, p. 79).

O desafio maior do professor do ponto de vista do pesquisador, encontra-se na busca por práticas pedagógicas e formas de abordagens que instiguem os alunos a permanecerem em sala e concluir o ensino. Uma vez que esses alunos ainda vivem em condições peculiares e de alguma forma ainda são excluídos pela sociedade.

Precisamos quebrar os paradigmas do modo de ensino da modalidade EJA e construir alicerces sólidos que irão transformar o ensino tradicional e regular no ensino prático e voltado para a realidade desses alunos.

No município de Tabatinga-Amazonas, na escola Estadual Pedro Teixeira em que estamos realizando a pesquisa, o quadro de alunos, não se difere muito do que apresentado nesse texto apresentado. A maioria dos alunos que pertencem às classes do EJA são jovens pessoas, que devido as condições socioeconômicas, gravidez na adolescência, desânimo, depressão são alguns dos motivos pelos quais estes abandonaram a escola.

O município em questão conta com uma população atual de 65.844 habitantes, onde a principal fonte de renda são funcionários públicos, privados, agricultores ou autônomos, logo um dos motivos que desafiam esses professores a se qualificarem cada vez mais e o mercado de trabalho que é escasso.

Podemos evidenciar como um dos desafios político-pedagógicos da formação de professores de EJA o retomar a dimensão política da educação, conferindo especial atenção à educação como um ato político e emancipatório.

Rummert (2008), considera que,

uma proposta pedagógica emancipadora requer que tenhamos como horizonte um processo formativo comprometido com alunos e professores concretos da EJA, em que busquemos as raízes das questões a serem superadas. Pensar o currículo da educação de jovens e adultos baseado na relação entre a EJA e o mundo do trabalho, em uma perspectiva crítica, pressupõe a concepção de que o trabalho é mediação entre o homem e o objeto a ser conhecido, e que a apropriação social do conhecimento assim produzido é o que lhe confere significado.

Desse modo compete afirmarmos que no âmbito de formação de professores, especialmente no que se refere aos cursos de licenciatura das disciplinas escolares, reflexões sobre o que é a EJA e que tipo de formação humana desejamos construir com esses jovens e adultos, assinalando coletivamente para o horizonte de uma formação que contribua para a emancipação dos sujeitos como possibilidade de transformação social e de construção de um projeto societário que ultrapasse concepções e práticas conformadoras à ordem, levando a Educação de Jovens e Adultos à luta por transformações na sociedade.

CAPITULO II

2.0 MATERIAIS E METODOS

O estudo deste trabalho ocorreu de forma sistemática, inicialmente através de uma análise bibliográfica, exploratória, observação e pesquisa de campo, onde a pesquisa possui um caráter de investigação qualitativa.

A investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas, estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de dados. [...]baseiam-se em dados de texto e imagem, tem passos singulares na análise de dados e se valem de diferentes estratégias de investigação. (CRESWELL,2010, p.38)

Quanto a pesquisa exploratória, Silveira, Córdova (2009, p.35) nos afirma que: “a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Assim, a pesquisa exploratória foi um dos métodos utilizados para obter os dados para elaboração desse trabalho, possibilitando o investigador está in loco para observação e construção de suas hipóteses.

Silveira, Córdova (2009, p.31) também definem a pesquisa qualitativa “como aquela que não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

Como o autor bem cita acima, esta investigação é de cunho qualitativo, o que está sendo avaliado é a qualidade, logo a representatividade numérica não possui relevância para esta pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário para os docentes, onde Gil (2019, p.27), nos diz que “é a técnica de investigação em que se utilizam questões que são apresentadas às pessoas por escrito e visa conhecer questões subjetivas”. O questionário utilizado foi composto de cinco (05) questões fechadas e aplicado aos docentes da escola estadual Pedro Teixeira.

De acordo com Prestes (2007, p, 30) “na observação participante o pesquisador parte da pratica da situação que está estudando, sem que os demais elementos envolvidos percebam a posição dele que se incorporam ao grupo ou a comunidade pesquisada, de modo natural ou artificial”.

O pesquisador utilizou seu estágio supervisionado para observação e avaliação do público alvo da pesquisa o corpo docente da escola da modalidade Educação de Jovens e Adultos.

CAPÍTULO III

3.0 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo abordaremos as análises e resultados obtidos durante a observação e pesquisa referente ao corpo docente da Escola Estadual Pedro Teixeira. A pesquisa aborda como é a formação dos professores dessa modalidade e como é realizada as qualificações profissionais, como as especializações, mestrados e doutorados.

Na fase de análise dos dados do estudo realizado buscou-se entrelaçar os dados coletados em campo e analisá-los de forma lógica e consistente.

O objetivo dessa pesquisa é demonstrar como os professores realizam seu aperfeiçoamento profissional e quais as facilidades para tal realização, e como os mesmos atuam em relação aos alunos.

Apresentaremos agora os resultados da pesquisa. Os resultados serão apresentados da seguinte maneira: perguntas e respostas do questionário aplicado para os professores.

O questionário aplicado para os professores, na qual foram realizadas perguntas para professores, que lecionam nas turmas de EJA. Os resultados foram de grande relevância, para a conclusão desse trabalho.

A primeira pergunta foi direcionada a quanto tempo de magistério eles estavam atuando na modalidade EJA?

A maioria respondeu que há mais de 10 anos já atuam nesta modalidade de educação.

Logo, podemos observar que os professores já possuem muita prática para o ensino na EJA. Portanto, o professor qualificado para ensinar, realizar conteúdos aliados à realidade do aluno na educação. É por meio da escola que podemos constituir diferentes situações e sujeitos.

A segunda pergunta fez-se referente a qualificação profissional, perguntamos se realizaram alguma especialização para trabalhar com a EJA?

A resposta foi unânime, todos os sujeitos da pesquisa responderam que não possui uma especialização para trabalhar nesta modalidade de ensino.

A terceira pergunta foi direcionada para o aporte teórico utilizado para planejar as aulas, a pergunta consistia em saber se o professor trabalha com a EJA fundamentada em algum posicionamento teórico específico? Qual? Porquê?

A maioria dos entrevistados disseram que “Não”, pois eles precisam ajustar suas aulas de acordo com as necessidades e imprevistos que surgem.

A quarta pergunta foi destinada a saber que tipos de recursos didáticos ou pedagógicos eram utilizados na sala?

Por unanimidade a resposta foi que “são utilizados apostila elaborada, quadro branco e marcador para quadro branco.

Com esta resposta podemos compreender que o ensino na educação de jovens e adultos está baseando na pedagogia tradicional percebendo que não há integração de outros recursos pedagógicos para facilitar o ensino aprendizagem.

A quinta pergunta busca evidenciar qual a posição do professor quanto a sua visão sobre a EJA?

Esta pergunta foi respondida de diversas maneiras, mas todas com um mesmo propósito a partir da análise feita pelo pesquisador, onde demonstra que a EJA em nosso município, precisa de uma atenção maior, cada uma das modalidades de educação tem suas especificidades e nesta modalidade não é diferente, por esta razão o que se pode compreender das respostas nesse item, é que os professores, direção da escola, e os demais sujeitos da escola, precisam se esforçar para atender as necessidades destes alunos, em todos os ambientes em que são inseridos, pois este grupo de alunos são peculiares e já trazem consigo uma bagagem de vida, logo é imprescindível que os professores que estão mais próximos a eles, usem métodos que vão auxiliar no ensino aprendizagem.

A sexta pergunta trata sobre: além dos livros didáticos, quais outros recursos que você utiliza na EJA?

Quanto a esta, como já foi disposto nas respostas anteriores, os professores não utilizam outros recursos, mas eles utilizam uma apostila elaborada por eles, e os livros didáticos.

A sétima pergunta foi baseada na realidade social dos alunos, um fator que contribui muito para garantir a permanência do aluno na escola.

A maioria dos sujeitos da pesquisa, afirmaram conhecer a realidade de seus alunos, por isso muitas vezes precisam reajustar seus planos de aula e atividades para que todos possam ser atendidos e possam realizar suas atividades.

Na oitava pergunta tratamos sobre se o material didático que o professor utiliza é coerente com a realidade dos alunos? Por quê?

Como já haviam respondido sobre o material didático, apenas concluíram que procuram ao máximo na elaboração da pesquisa, agregar a realidade do aluno, adaptando alguns conteúdos para a região onde o aluno está sendo ensinado, no caso a região Norte.

A nona pergunta está relacionada com a Formação profissional do docente, onde a maioria dos professores que atuam na educação de jovens e Adultos são especialistas em suas áreas de formação.

Assim, a partir da análise dos questionários respondidos pelos professores, podemos adquirir conhecimento de que precisa-se de um incentivo maior para esta modalidade de ensino nas escolas em Tabatinga, além de mais recursos humanos e financeiros, os professores precisam de apoio para continuarem seu aperfeiçoamento profissional e galgar um campo de conhecimento mais elevado, como mestrados e doutorados, assim obteremos uma educação com mais qualidade para todos. Compreendemos através dessa pesquisa, o quão importante é demonstrar as necessidades que a educação na nossa cidade possui, para que assim possam ser sanadas e a educação nesta modalidade seja oferecida para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado tendo por título “A formação de professores da EJA: Uma Reflexão Para o Aperfeiçoamento” possibilitou devolver à comunidade uma reflexão sobre o aperfeiçoamento dos professores da EJA, apropriando-se da teoria e/ou questionando quando da sua aplicabilidade em espaço escolar. Infere-se que os resultados obtidos confirmam as hipóteses levantadas no que se refere a qualificação do docente, uma vez que neste período pandêmico em que nos encontramos todos estão vivenciando novas oportunidades de ensino.

Assim este estudo é uma demonstração de como se faz necessário o aperfeiçoamento dos docentes desta modalidade, o que para o pesquisador é uma oportunidade ímpar, mostrar aos participantes da vida escolar que é possível ensinar e aprender em qualquer fase da vida.

Assim esperamos, que esta pesquisa contribua para a realização de mais atividades e pesquisas na área de Educação de jovens e Adultos, afinal o educador é a ponte que interliga os alunos na busca pelo conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação de Jovens-Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti; Nilma Lino Gomes. (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BENNELL, Ralph Ings. **A formação discursiva do professor e a (re) construção crítica do saber pedagógico**, In. Movimento: revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense n°. 4 Niteroi, Set. 2001.

BRASIL. Lei n°. 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2° graus, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

BRASIL. Lei n°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. BRASIL. Lei n°. 11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.

COLAVITTO, N.B e ARRUDA, A.L.M.M. **Educação de Jovens e Adultos (eja): A Importância da Alfabetização**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – n° 1 – 2014

FRIEDRICH et.al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Ensaio: avaliação das políticas públicas educacionais**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010

HADDAD, Sergio. **A educação continuada e as políticas públicas no Brasil in: Educação de Jovens e Adultos- Novos leitores, novas leituras/ Vera Masagão Ribeiro (org.) Campinas-SP, Mercado de Letras, 2005.**

Ministério da educação secretaria de educação continuada, **Alfabetização e Diversidade diretoria de políticas de educação de jovens e adultos princípios da educação de jovens e adultos** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686325/artigo-62-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>

PARANÁ. Secretaria de estado da educação. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos – Versão preliminar**, Curitiba, 2005.

RUMMERT, Sonia Maria. **Formação continuada de educadores de jovens e adultos: desafios e perspectivas.** In: SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Belo Horizonte:** Autêntica/MEC/ UNESCO, 2006. p. 123-140. _____. Educação de jovens e adultos no Brasil atual: do simulacro à emancipação. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 26, n. 1, p.175-208, jan./jun. 2008

VENTURA, Jaqueline Pereira. **Educação de jovens e adultos ou educação da classe trabalhadora? Concepções em disputa na contemporaneidade brasileira.** 2008. 302 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

VIEIRA, M.C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos** – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS CENTRO DE ESTUDOS
SUPERIORES DE TABATINGA- CSTB CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

QUESTIONARIO APLICADO A DOCENTES

Prezado (a) Professor (a), O Senhor(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa do Projeto de Conclusão de Curso, que tem como temática “A formação do professor da EJA: uma reflexão sobre o perfil profissional e suas dificuldades na escola Estadual Pedro Teixeira” sob a responsabilidade do Acadêmico Josimar Severino Ramos, orientado pela Profa. Ma. Rosi Meri B. Jankauskas afim de obter algumas informações acerca de sua visão sobre sua formação enquanto professor(a) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tal, solicito a sua colaboração respondendo às questões abaixo. Seu nome não aparecerá em nenhum dos instrumentos de coleta de dados quando os resultados forem apresentados.

Sexo: _____

Idade: _____ Formação profissional: _____

Tempo de atuação no magistério: ____ anos

Tempo de atuação na EJA: ____ anos

Você fez alguma especialização para trabalhar com a EJA?

1. O que você entende por EJA?

2. Você trabalha com a EJA fundamentada em algum posicionamento teórico específico? Qual? Porquê?

3. O que você acha dos recursos que utiliza na EJA? Por quê?

4. Qual a sua visão da EJA?

5. Além dos livros didáticos, quais outros recursos que você utiliza na EJA?

6. Qual é a realidade sócio-econômica de seus alunos?

7. O material didático que você utiliza é coerente com a realidade dos alunos? Por quê?

8. Quais as dificuldades encontradas na prática profissional da EJA?
